



Agentes populares de saúde

Protocolos
e orientações

CC - UNEafro Brasil

Realização: Instituto de Referência Negra Peregum



Você pode copiar, distribuir e adaptar esta cartilha, ou parte dela, desde que cite a fonte.

Direção: Vanessa Nascimento e Douglas Belchior

Coordenação e edição: Bianca Santana e Mariana Belmont

Comunicação e revisão: Patrícia Firmino

Articulação de rede: Débora Dias

Projeto gráfico e ilustrações: Flávia Lopes

Equipe de saúde: Bruna Silveira, Cátia Cipriano, Cleber Firmino, Gladys Prado, José Murakami, Amanda Arlete.

Agradecimentos:

A todxs xs coordenadorxs de núcleo, professorxs e estudantes da UNEafro Brasil, que têm se dedicado à luta por direitos e à proteção de pessoas negras, indígenas e periféricas também durante a pandemia de COVID-19.

Iara Rolnik, Renato Abramowicz Santos, Sheila de Carvalho, Karina Santos, Georgia Nicolau e Ana Letícia.

Apoio:

Oak Foundation

Instituto Ibirapitanga

LabLivre UFABC

Volvo Cars Brasil

Fale com a gente

comunicacao@uneafrobrasil.org

UNEafro Brasil



Instituto de Referência Negra
PEREGUM

Todas as pessoas têm direito à saúde, está na Constituição Federal.

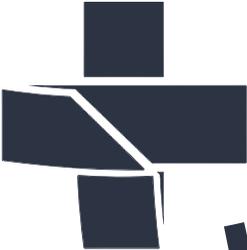
O SUS é uma conquista importante e lutamos por ele.

Mas, no cenário de pandemia COVID-19, caso a pessoa esteja doente e tenha recomendação de ficar em casa, pode ter necessidade de auxílio para atravessar melhor o momento de dificuldade.

Seja porque tem dúvidas sobre os medicamentos que costuma utilizar, seja porque está insegura sobre seus sintomas.

Nestes casos e em outros, o que podemos fazer?

Infelizmente, não será suficiente para muitas pessoas. Mas, para algumas, será essencial para que ela passe com mais segurança por este momento ou até mesmo para que sobreviva.

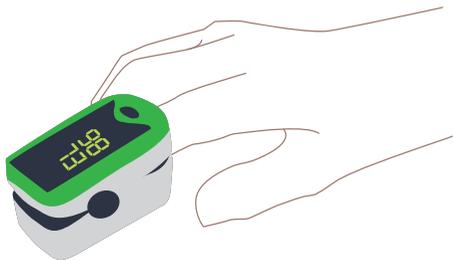
SUS 
é nosso!



A seguir, segue o detalhamento de cada etapa:

1. Reunir os recursos necessários

- celular conectado à internet, para fazer chamadas com profissionais de saúde e pessoas com sintomas;
- contato com profissionais de saúde (enfermeirx, médicx e psicólogx) que possam acompanhar os casos monitorados por você;
- equipamentos de proteção individual (consulte o guia para uso de EPIs);
- álcool 70;
- oxímetro (aparelho que mensura a quantidade de oxigênio que há no sangue, o que chamamos de saturação de oxigênio);
- kits para entregar a pessoas com sintomas, composto por:
 - cartilha de cuidados domésticos para pessoas com sintomas de COVID-19;
 - termômetro;
 - máscaras de tecido;
 - material de limpeza;
 - antitérmico (dipirona ou paracetamol, para definir, pergunte qual a pessoa costuma tomar e se ela tem alergia a algum deles ou seus componentes);
 - seu número de telefone, para que a pessoa possa entrar e contato a qualquer momento;
 - oxímetro (para pessoas com mais de 60 anos de idade ou doenças crônicas).



Se não tiver esses recursos, escreva para contato@agentespopularesdesaude.org.br, que tentaremos colocar

nossa rede e recursos à disposição da sua comunidade também. Responderamos o mais rapidamente possível.

Se você for profissional de saúde e estiver habilitadx e disponível para monitorar a ação de agentes populares de saúde, ou se puder doar algum desses recursos, escreva para:

contato@agentespopularesdesaude.org.br

2. Ouvir, medir, registrar, entregar kit básico

Quando uma pessoa de sua comunidade tiver sintomas ou diagnóstico de COVID19, por telefone, mensagem de áudio, vídeo ou a pelo menos 2 metros de distância (utilizando os equipamentos de proteção individual necessários), aplique o questionário:

Por telefone, mensagem de áudio, vídeo ou a pelo menos 2 metros de distância (desde que você e a pessoa com sintomas usem máscaras e você não toque nela nem em outra superfície que pode estar contaminada. Se tocar, use luva, não toque o rosto e higienize as mãos em seguida), pergunte:

- quantos anos tem a pessoa doente?
- tem outras doenças? toma outros remédios?
- quando começaram os sintomas
- quais os sintomas (tosse? febre? cansaço por falta de ar? sonolência? sensação de pressão baixa?)
- se a pessoa tem acompanhamento médico;
- se há condição de ficar isolada, sozinha em um cômodo da casa;
- se ela tem comida, termômetro, medicamento para baixar a febre, máscara;
- se tem alguém para auxiliá-la;



[] que tipo de auxílio a pessoa precisa: consegue realizar tarefas de autocuidado? precisa de ajuda para comprar remédios, comprar alimento e produtos de necessidade básica?

Registrar cada uma das respostas é essencial, para que você possa compartilhá-las com profissionais de saúde.

Aproveite para perguntar como ela se sente, se está tranquila, quais são seus medos. Não precisa se preocupar em dar respostas, muitas vezes abrir espaço para que a pessoa fale já é de grande ajuda. Você também poderá falar sobre essas respostas com o profissional de saúde.

Quando a pessoa se queixar de falta de ar, podemos avaliar de duas maneiras: pelo oxímetro e pela frequência respiratória.

Com o oxímetro (aparelho que mensura a quantidade de oxigênio que há no sangue, o que chamamos de saturação de oxigênio):

O **oxímetro** é um aparelho que mensura a quantidade de oxigênio que há no sangue, o que chamamos de saturação de oxigênio.

A saturação de oxigênio deve estar acima de 93.

Saturação abaixo disso indica que é hora de exigir atendimento hospitalar. Isso pode acontecer principalmente após o quinto dia de sintomas — é nessa hora que a atenção deve ser maior, em especial com pessoas acima de 60 anos ou quem tem doenças crônicas, como o diabetes. Em **MONITORAR** você vai ter mais detalhes sobre isso.

IMPORTANTE: antes e depois de utilizar o oxímetro para medir a saturação de alguém, limpe bem suas mãos e o aparelho (dentro de fora) com Álcool 70.

A frequência respiratória nós contamos observando quantas vezes a pessoa puxa o ar em 1 minuto. O melhor é fazer sem que ela perceba. Ou você pode explicar a necessidade que ela respire normalmente, nem mais devagar, nem mais rápido.

Depois da conversa (seja presencial ou a distância), entregue o kit básico para a pessoa com sintoma, contendo:

- a cartilha de cuidados domésticos para pessoas com sintomas de COVID-19;
- termômetro;
- máscaras de tecido;
- material de limpeza;
- antitérmico (dipirona ou paracetamol, para definir, pergunte qual a pessoa costuma tomar e se ela tem alergia a algum deles ou seus componentes).



Para pessoas do grupo de risco (acima de 60 anos e com doenças crônicas), o kit básico ideal também deve ter um oxímetro. Deixe também seu número de telefone, avise que a pessoa pode ligar a qualquer momento.

Depois de conversar com a equipe médica e de enfermagem, você saberá a quantidade de ligações que você deve fazer todos os dias, conforme tabela de monitoramento disponível adiante.

3. Conectar-se à rede de profissionais de saúde

Todas as respostas recebidas a pessoa com sintoma devem ser reportadas a umx médicx ou enfermeirx, se possível também a umx psicólogx. A partir das respostas, estes profissionais vão avaliar a necessidade de uma consulta online, por vídeo de Whatsapp, por exemplo.



Estxs profissionais que se voluntariarem a fazer o acompanhamento e os atendimentos a distância de pessoas com sintomas devem receber, no mínimo, informações diárias.

No caso de acompanhar mais de um caso ao mesmo tempo, é possível combinar uma reunião diário com xs profissionais de saúde, quando será possível repassar o estado de cada uma das pessoas e ouvir as orientações que precisam ser repassadas a elas.

Também devem ser acionadas em caso de dúvidas ou necessidades.

4. Disseminar recomendações de profissionais

Todos os dias, depois de conversar com xs profissionais de saúde, agentes populares de saúde devem procurar a pessoa com sintomas (de preferência por telefone ou aplicativo) para contar o que x médicx, enfermeirx e x psicólogx disseram, e repassar as orientações. Será também uma oportunidade de ouvi-la mais uma vez.

5. Monitorar

O monitoramento deve ser estratificado conforme risco e queixa do paciente. A seguir, uma sugestão de periodicidade de monitoramento, que será definido caso a caso, em diálogo com profissionais de saúde. Em caso de piora de sintomas, avise xs profissionais de saúde imediatamente.

Quando a pessoa reportar SONOLÊNCIA, CANSAÇO, PRESSÃO BAIXA, QUEDA DA SATURAÇÃO ABAIXO DE 93, estamos diante de uma emergência, e a pessoa deve:

Quem?	Queixa de cansaço ou febre	Fase da doença	Monitoramento
acima de 60 anos ou com doença crônica	Não	até 5 dias do início dos sintomas	Ligar 1 vez ao dia
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 2 vez ao dia
		do 12º ao 15º	Ligar 1 vez ao dia
Acima de 60 anos ou com doença crônica	Sim (já avaliada por médico/a)	até 5 dias do início dos sintomas	Ligar 2 vez ao dia
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 3 vez ao dia
		do 12º ao 15º	Ligar 1 vez ao dia
Abaixo de 60 anos e sem doença crônica	Não	até 5 dias do início dos sintomas	Não ligar
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 1 vez a cada 2 dias
		do 12º ao 15º	Não ligar
Abaixo de 60 anos e sem doença crônica	Sim (já avaliada por médico/a)	até 5 dias do início dos sintomas	Ligar 1 vez ao dia
		5º ao 12º dia do início dos sintomas	Ligar 2 vez ao dia
		do 12º ao 15º	Ligar 1 vez ao dia

1º - acionar o SAMU (192);

2º - ir ao pronto socorro de referência da casa dele ou dela, com o SAMU ou recursos próprios.

6. Facilitar o acesso a medicamentos e/ou equipamentos necessários

Depois da reunião diária ou de consultas, sempre que remédios ou outros recursos forem prescritos por profissionais de saúde, você deve acionar a comunidade para reunir recursos para comprar e entregar os itens.

Caso sua comunidade não consiga reunir os recursos necessários, escreva para contato@agentespopularesdesaude.org.br, que tentaremos colocar nossa rede e recursos à disposição da sua comunidade também.

Tenha certeza de que pessoas comprometidas e dedicadas estarão no computador e no telefone para que tentar mobilizar os recursos necessários.

